

O Desafio

Viabilizar soluções tecnológicas para o aproveitamento racional e sustentável dos recursos florestais em áreas de projetos de assentamento do Acre, agregando uma nova e expressiva fonte de renda aos pequenos produtores rurais e garantindo a conservação do meio ambiente.

Na Região Amazônica, o manejo florestal sustentado é ainda muito incipiente. No Estado do Acre, as atividades de manejo florestal sustentado são praticamente inexistentes. Nos projetos de assentamento do Acre não se praticava, até bem pouco, atividades de manejo sustentado. Para essa região de vocação eminentemente florestal, o manejo das florestas apresenta-se como uma das saídas para o desenvolvimento. O manejo florestal se propõe, por meio de técnicas, a utilizar os recursos da floresta de modo sustentável e contínuo por muitas gerações.

Entre os muitos aspectos positivos do manejo florestal, citam-se:

- ▶ Redução das taxas de desmatamento;
- ▶ Abertura de novos mercados;
- ▶ Diversificação da renda dos produtores rurais;
- ▶ Oferta de serviços, geração de empregos etc.;
- ▶ Manutenção da área de floresta sob manejo.



Esses pontos positivos estão em sintonia com as questões de ordem ecológica, econômica e social, que para a Amazônia devem ser sempre consideradas de modo integrado para atingir os objetivos de promover o desenvolvimento econômico sustentável, elevar a renda e melhorar a qualidade de vida da população, além de garantir a conservação dos recursos naturais.



A Tecnologia

Em meados de 1995, a Embrapa Acre iniciou um projeto de manejo florestal em bases sustentadas, em 12 pequenas propriedades rurais do Projeto de Assentamento Pedro Peixoto, localizado na porção oriental do Estado do Acre, com aproximadamente 375.000 ha de área total e 4.000 famílias. A finalidade da iniciativa da Embrapa Acre é implantar e desenvolver um modelo de uso racional dos recursos florestais a ser difundido para áreas de assentamento.

Um dos alicerces do projeto está no uso da Reserva Legal (nas áreas rurais da Amazônia, com até 100 ha, representa 50% das áreas) como área sob manejo florestal, deixando esta de ser improdutivo e transformando-se numa atraente fonte de renda aos pequenos proprietários rurais. Outro fundamento refere-se à participação direta do pequeno produtor rural na execução do manejo florestal, que passam a ser "produtores florestais" capacitados para executar e responder às questões relacionadas aos mais variados aspectos que compõem o manejo da floresta (conceituais, operacionais, econômicos, sociais, comerciais, ecológicos, tecnológicos etc.).

O plano de manejo estabelece, para cada pequena propriedade, um ciclo de corte de 10 anos, onde as áreas são divididas em 10 partes de igual tamanho (média de 3,6 ha), explorando-se uma dessas partes a cada ano. O volume de madeira bruta a ser explorado é de 10 m³ por ha, representa, em média, 36 m³ ao ano, por propriedade. Após processado, os 36 m³ de madeira bruta resultarão em cerca de 18 m³ de madeira beneficiada, representando uma receita líquida em torno de R\$ 860,00 ao ano para cada produtor.

Os Impactos

Dados	Para uma propriedade	Projeto Peixoto (estimativa)	Projetos do Acre (estimativa)
Nº de famílias	01	4000	19.925
Área total (ha)	72	375.000	1.562.556
Área sob manejo (ha)	36	187.500	781.278
Área de produção anual (ha)	3,6	18.750	78.128
Produção anual (m ³ mad. serrada)	18	93.750	390.640
Receita bruta anual (r\$ 1,00)	2.160	11.250.000	46.876.680
Custos (r\$ 1,00)	1.296	6.750.000	28.126.008
Receita líquida (r\$ 1,00)	864	4.500.000	18.750.672

A efetivação do manejo florestal madeireiro nas áreas de Reserva Florestal legal dos projetos de assentamento do Acre permitiria garantir a conservação de mais de 700.000 ha de florestas, com a produção de cerca de 390.000 m³ de madeira ao ano, gerando milhares de empregos e uma receita bruta anual de aproximadamente R\$ 46.000.000,00.



Em pa



Embrapa Acre
Projeto de Assentamento Pedro Peixoto
Assentamento 15/2003